

Estado nutricional aos três meses após AVC e sua relação com complicações

Fidel López Espuela (1); Maria Eugénia Mendes (2); André Filipe Morais Novo (2); Maria José Almendra Gomes (2); Leonel São Romão Preto (2)



INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior de Saúde

1- Universidade de Extremadura (Cáceres); 2- Instituto Politécnico de Bragança

Palavras-chave: acidente vascular cerebral; desnutrição; funcionalidade; resultados adversos

INTRODUÇÃO

Os pacientes do foro neurológico apresentam elevado risco de desnutrição associada à doença devido a fatores que tem que ver com a ingestão de nutrientes, alterações no gasto energético, distúrbios alimentares, problemas gastrointestinais e efeitos colaterais dos medicamentos. A desnutrição é frequentemente observada em pacientes após um AVC e tem vindo a ser associada a maus resultados em saúde e pior recuperação funcional.

OBJETIVO

Conhecer o estado nutricional do paciente com AVC e sua relação com o estado funcional e outros eventos adversos aos 3 meses.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo observacional com follow-up a três meses. Os pacientes com AVC (n=139) foram recrutados no Departamento de Neurologia do Complexo Hospitalar de Cáceres (Espanha) através de amostragem consecutiva. Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos e qualidade de vida. O risco nutricional foi avaliado através do MNA (*Mini Nutritional Assessment*) e de indicadores antropométricos. O estado funcional avaliou-se através do Índice de Barthel. Além disso, foram monitorizadas complicações durante os três meses após a alta (febre, ataque cardíaco, pneumonia, quedas, infeção do trato urinário, tromboflebite, etc.).

O estado nutricional foi classificado de acordo com os pontos de corte do MNA, resultando as seguintes categorias: estado de nutrição normal (mais de 24 pontos no MNA); risco de desnutrição (de 17 a 23 pontos) e desnutrido (menor que 17 pontos).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da área geográfica e os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS

Estudaram-se 139 pacientes (76,6±6,8 anos), a maioria homens (53,2%), predominando o AVC isquémico (83,8%).

Como se pode verificar pela Tabela 1, a pontuação média no MNA foi de 22,7 (±4,4) pontos, traduzindo um estado nutricional normal (45,9%), risco de desnutrição (45,2%) e desnutrição (8,9%). No seguimento a 3 meses 29% dos pacientes apresentavam uma dependência leve ou moderada e 18,1% dependência total. Não foram observadas diferenças significativas no estado nutricional, entre sexos, ou relativamente à idade.

A pior estado nutricional correspondeu maior dependência funcional aos 3 meses pós-AVC (p<0,001). Doentes com pior estado nutricional tinham também pior qualidade de vida (p<0,001).

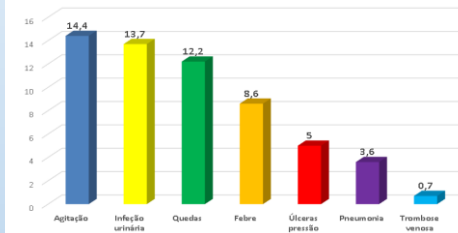
TABELA 1- Participantes distribuídos pelas variáveis sociodemográficas e clínicas. Correlações entre variáveis.

Variáveis	Amostra
Género sexual (%)	Feminino (46,8%)
	Masculino (53,2%)
Tipo de AVC (%)	AVC Isquémico (83,8%)
	AVC Hemorrágico (16,2%)
Estado nutricional (%)	Estado nutricional normal (45,9%)
	Sob risco de desnutrição (45,2%)
	Desnutrido (8,9%)
IMC (%)	Baixo peso (2,3%)
	Peso adequado (24,4%)
	Sobrepeso (40,5%)
	Obesidade (32,8%)
Nível de dependência (%)	Independência (52,9%)
	Dependência leve ou moderada (29,0%)
	Dependência total ou severa (18,1%)
Idade (Média±DP)	76,6±6,8 anos
MNA (Média±DP)	22,7±4,4 pontos
IMC (Média±DP)	27,8±4,8 Kg/m
Correlações	Valor de p
Correlação entre MNA e IMC	r=0,281 (p<0,001)
Correlação entre MNA e Índice de Barthel	r=0,644 (p<0,001)
Correlação MNA e Qualidade de Vida	r=0,565 (p<0,001)

A complicação mais frequentemente observadas aos 3 meses foram a agitação (14,4%), as infeções urinárias (13,7%) e as quedas (12,2%).

Em geral, os pacientes que apresentaram alguma complicação apresentaram pior pontuação média no MNA (20,3±4,66 vs 24,1±3,7; p<0,001).

GRÁFICO 1- Complicações (%) registadas durante os 3 meses



CONCLUSÃO

O risco de desnutrição, a curto prazo, é comum em sobreviventes de AVC. Aos 3 meses após AVC o estado nutricional associou-se a uma pior situação funcional, a baixa auto percepção da qualidade de vida e a uma maior taxa de complicações. É, pois, essencial detetar o risco de desnutrição precocemente em pacientes que sofreram um AVC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Foley, N. C., Salter, K. L., Robertson, J., Teasell, R. W., & Woodbury, M. G. (2009). Which reported estimate of the prevalence of malnutrition after stroke is valid? *Stroke; a journal of cerebral circulation*, 40(3), 66–75.
Pérez-Cruz et al (2017). Problemas nutricionales en pacientes con enfermedades neurológicas. *Rev Hosp Jua Mex*, 84(1), 26–36.